

Olho no lance - Uma análise da produção científica sobre futebol em periódicos brasileiros de Administração e Ciências Contábeis

Eye on the move - An analysis of the scientific production on soccer in Brazilian journals of Administration and Accounting

Régis Michels Nazi¹

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Mauro Lilles Pedrotti Drews²

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Submetido em: 03-02-2017

Aprovado em: 27-05-2017

RESUMO

Este artigo teve como objetivo realizar um panorama da produção científica sobre futebol na Administração e nas Ciências Contábeis, em periódicos brasileiros classificados entre A1 e B2 pelo Qualis-CAPES de 2015. Esta amostra é composta por 77 trabalhos de 37 publicações nacionais, a análise é de natureza quantitativa e descritiva, o presente artigo adota como estratégia de pesquisa, a bibliográfica, assim como a coleta de dados. A partir do levantamento bibliográfico, são verificadas as seguintes categorias: revistas com publicações, autores, autorias, instituições dos autores, critérios metodológicos, ano e subáreas dos trabalhos. Os resultados apontam um crescente interesse da academia sobre futebol e que a literatura do assunto não é incipiente. Faz-se necessária uma recomendação para replicar o estudo em periódicos de outras classificações para obtenção de um panorama completo.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Ciências Contábeis; Futebol; Produção Científica.

ABSTRACT

This paper aims to realize an panorama of the scientific production about football in Administration and Accounting in Brazilian journals ranked A1 to B2 by QUALIS-CAPES, from 2015. This sample is composed by 77 papers in 37 national publications, the analysis is of a quantitative and descriptive nature, the present article adopts bibliographical as research strategy, as well as the collecting of data. From the bibliographic survey, the following categories are verified: journals with publications, authors, authors, authors' institutions, methodological criteria, year and subareas of papers. The results indicate a growing interest of the academy on soccer and that the literature of the subject is not incipient. A recommendation is needed to replicate the study in periodicals of other classifications to obtain a complete scenario.

KEYWORDS: Administration; Accounting; Soccer; Scientific Production.

¹ Mestrando Acadêmico em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 2037, CEP 88035-001 - Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: regisnazi@yahoo.com.br

² Graduado em Administração pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). E-mail: maurolilles@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme Brunoro e Afif (1997), o futebol chegou ao Brasil por meio de Charles Miller, em 1894, e não tardou para que surgissem as primeiras organizações da modalidade. A evolução do caráter do esporte, outrora lúdico, para profissional, ocasionou para Leoncini e Silva (2005), a necessidade de encarar o futebol como um negócio.

Segundo Melo (2011), o futebol é o esporte mais popular do mundo, movimentando vultosas quantias financeiras a ponto de que, se fosse um país, seria o 17º maior Produto Interno Bruto do planeta. Todavia, Marques e Costa (2016) ressaltam que, mesmo com esse relevante volume financeiro, ainda há problemas de insolvência e má gestão em clubes, federações e confederações do esporte.

Outra visão é a de Andrade e Ramos (2015) que, no levantamento bibliométrico sobre o futebol na área de Ciências Sociais entre 2009 e 2013, observaram soberania dos trabalhos que tratam o futebol como um fenômeno da sociedade civil, enquanto que, os relativos à gestão ficaram em segundo plano. Os autores apontam que, no recorte utilizado, há uma dispersão na produção acadêmica sobre futebol.

E no Brasil? A produção científica sobre futebol é organizada? É nessa direção que se definiu o objetivo deste artigo: averiguar os estudos escritos sobre futebol em periódicos nacionais das áreas de Administração e Ciências Contábeis. A intenção deste estudo é evidenciar os resultados para analisar a produção científica sobre futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis e a formação de banco de dados para futuros artigos, bem como averiguar quem produz e onde se estuda o referido assunto. Como fontes de pesquisa, foram selecionadas as bibliotecas virtuais de periódicos brasileiros da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, classificados com Qualis CAPES de 2015 entre A1 e B2, com as *queries* “futebol”, “soccer” e “football” aplicadas a todos os campos de pesquisa nos periódicos. Para a realização desse mapeamento do cenário, a ferramenta de pesquisa mais apropriada, adotada neste estudo, foi a bibliometria.

Para Fonseca (1986), a bibliometria age como a demografia quando se faz um censo populacional. M. C. Hayashi, C. R. Hayashi, Silva, & Lima (2007) afirmam que a utilização da bibliometria no Brasil não é recente, teve início na década de 1970. Há de se ressaltar a existência de levantamentos bibliométricos e análises de produção científica sobre futebol e esportes em geral.

Shilbury (2011) verificou artigos de quatro revistas britânicas de gestão esportiva, que compreende artigos publicados entre 1987 e 2007 e evidencia que há uma maior incidência de trabalhos sobre o Marketing Esportivo. Já Ribeiro, Costa e Ferreira (2015), analisaram a produção científica internacional em Governança Corporativa nos esportes entre 1990 e 2012 e concluíram que houve um aumento significativo na produção sobre o assunto, a partir de 2007, com predomínio de autores britânicos.

Ainda não há no Brasil uma análise de produção específica sobre publicações da temática futebol em periódicos da área da Administração. Todavia, na área das Ciências Contábeis, Paton, Yamaki, Carvalho e Ogawa (2014) realizaram um levantamento de publicações referentes a clubes de futebol em periódicos de Ciências Contábeis, entre 2004 e 2013 e encontraram 16 trabalhos. Nacionalmente, Giglio e Spaggiari (2010), mapearam teses e dissertações sobre futebol nas Ciências Humanas entre 1990 e 2009, já Andrade e Ramos (2015), optaram pelo recorte nacional e internacional de artigos sobre futebol na Administração e nas Ciências Sociais entre 2009 e 2013.

Levando-se em consideração a falta de um panorama da produção científica sobre futebol nas áreas de Administração e Ciências Contábeis, o objetivo geral deste levantamento bibliométrico é realizar um panorama das publicações sobre futebol nos periódicos nacionais mais bem avaliados da Qualis CAPES (A1, A2, B1 e B2). O recorte selecionado de publicações se refere à representação de Nascimento e Beuren (2011), que apontam que os artigos publicados em revistas A1, A2, B1 e B2, em tese, representam o que há de mais qualificado na academia.

Como objetivo específico, refez-se o questionamento de Giglio e Spaggiari (2010) sobre a escassez de produção de conhecimento quanto ao futebol nas Ciências Sociais, mais especificamente na Administração. Ao contrário do que foi verificado na época, hoje há um intercâmbio de informações

de variados estudos acerca do esporte no país, com eventos, cursos e bancos de dados que reúnem centenas de trabalhos exclusivos em relação ao futebol.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras obras sobre o esporte no país, segundo Giglio e Spaggiari (2010) são da década de 1940. Já na área de Administração, os primeiros autores a escreverem livros relacionando futebol à gestão foram: Brunoro e Afif (1997) e Aidar, Leoncini e Oliveira (2000).

Conforme já mencionado, de acordo com Brunoro e Afif (1997), o futebol chega ao Brasil em 1894, com Charles Miller e era considerado um esporte praticado pelas elites. Santos (2014) afirma que, a partir da década de 1910, o desporto passou a popularizar-se e, voltando a Brunoro e Afif (1997), passou a ser considerado profissional no Brasil em 1933. Em 1976 foi criada a Lei do Passe, época em que ocorreu também a regulamentação da profissão de jogador de futebol. As regulações mais famosas e que marcaram o princípio da profissionalização da gestão foram a Lei Zico e a Lei Pelé, em 1993 e 1997, respectivamente, todavia, a Lei Pelé passou por revisões até o ano de 2003. Novas regulações surgiram no terceiro milênio. Segundo Santos (2014), o Estatuto do Torcedor (EDT), de 2003, tem como destaque, a visão do torcedor como um consumidor e do futebol como um produto. Recentemente, Rezende e Dalmácio (2015), apontam para a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (LRFE) e do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (Profut), em 2015, que visa garantir maior transparência e responsabilidade fiscal aos clubes brasileiros em troca de parcelamento de débitos.

Destacam-se na produção acadêmica sobre futebol na Administração, ou seja, possuem mais de um trabalho encontrado no levantamento: as correntes de empresarização com Rodrigues e Silva (2006; 2009), Gonçalves e Carvalho (2006), Gonçalves e Costa (2007), pesquisadores que estudam a empresarização em clubes de futebol que “se caracteriza pela crescente influência que as empresas ou que o modelo empresarial exerce sobre as demais organizações” (Rodrigues & Silva, 2009, p. 18). Na abordagem da Governança Corporativa em clubes de futebol, Marques e Costa (2009; 2016) possuem mais de uma obra. O desequilíbrio competitivo gerado pela Lei Bosman foi alvo dos estudos de Souza (2005), a eficiência financeira correlacionada com o desempenho é uma inquietação levantada por Dantas e Boente (2011; 2012), e Dantas, Freitas, Costa e Barbosa (2017) já o comportamento de consumo dos torcedores foi investigado por Amorim e Almeida (2015), Scharf, Sousa, Sarquis e Belz (2016) e Scharf, Vieira, Sousa e Russi (2017).

Para Carvalho (2003), a mudança na forma de enxergar o futebol ocorre, sobretudo, a partir da década de 1980, quando instituições financeiras e de marketing passam a observar o potencial lucrativo do esporte. Este raciocínio é corroborado por Gonçalves e Carvalho (2006), que apontam que a prevalência da lógica mercantil nas organizações esportivas trouxe consigo a adoção de técnicas aplicadas a empresas, assim como a inserção de novos agentes e serviços. Costa e Silva (2006) enfocam o futebol catarinense em seu recorte sobre empresarização em 2005, quando averiguam o processo de empresarização e controle nos principais clubes do Estado de Santa Catarina. Para Gonçalves e Costa (2007), que aprofundaram o estudo da temática ao caso do Figueirense Futebol Clube, a adoção de práticas do mundo empresarial, por parte de clubes de futebol, reconfigurou a ideia de que o esporte aliviaria os problemas da vida cotidiana, mas ao contrário, estes foram incorporados pelas agremiações na busca incessante por eficiência e resultados expressivos dentro e fora de campo.

Já Leoncini e Silva (2005) utilizam os conceitos de aprendizagem sistemática para entender as mudanças organizacionais no processo de profissionalização dos clubes de futebol comparando o modelo desenvolvido por meio de dois estudos de caso: Flamengo e São Caetano. As conclusões do estudo apontam para o ganho de relevância do desempenho financeiro, que é visto como um condicionante da performance esportiva dos clubes, tratando o futebol como negócio.

Ainda mais avançados que a empresarização, Marques e Costa (2009), estudam acerca de Governança Corporativa em três clubes paulistas e auferem que a agremiação com maior aderência às boas práticas, obteve melhor desempenho. Mesmo sem a utilização explícita do termo trabalhado

por Marques e Costa (2009), Carvalho e Silva (2009), concluem que a busca por maior transparência e evidência contábil não atrapalha o desempenho esportivo dos clubes de futebol, pois os que apresentaram melhor evidência financeira dentre as agremiações estudadas, obtiveram melhor performance esportiva. Além de estudarem as boas práticas de governança, Marques e Costa (2016), elaboraram um modelo de governança corporativa exclusivamente planejado para clubes de futebol.

Outro aspecto importante verificado nos últimos anos a partir da crescente injeção de capital financeiro e da aprovação de leis que flexibilizaram os direitos federativos dos atletas, foi o que Souza e Angelo (2005) apontam como desequilíbrio competitivo. Conforme Souza (2005), a flexibilização do limite de estrangeiros por clubes europeus, aliada ao acréscimo de poder conferido ao atleta nas transações, ocasionou uma divisão bipolar entre os clubes: de um lado, as agremiações que podem pagar para montar e manter elencos competitivos; do outro, formadores de atletas para os clubes de maior poderio financeiro.

A situação financeira dos clubes é um assunto que merece menção nos estudos nacionais sobre futebol. A relação entre desempenho e dívidas estabelecida por Dantas, Freitas, Costa e Barbosa (2017) perante a aplicação de tais variáveis, observa que a proporção das dívidas é mais associada à popularidade do que ao desempenho. Outro estudo semelhante é o de Barbosa, Dantas, Azevedo e Holanda (2017), porém com outra abordagem, agora focada na responsabilidade fiscal, medindo eficiência ao cruzar estrutura de mercado (tamanho, bilheteria e localização) com performance esportiva, aplicados a 25 clubes brasileiros entre 2010 e 2014. Os resultados auferidos pelo modelo desenvolvido mostram que a relevância da agremiação e o mérito desportivo possuem significativa correlação com eficiência.

No estudo sobre a torcida, Costa (1995, p. 41) percebe que “alguns traços do comportamento cultural brasileiro podem ser encontrados na Torcida Organizada Gaviões da Fiel, tendo aspectos da cultura brasileira como parâmetro”. Na ocasião, o autor impressionou-se com a falta de estudos sobre futebol, uma vez que, para ele, o esporte é um elemento da formação cultural nacional.

Buscando conhecer o futebol por meio de seu viés financeiro, Gasparetto (2013) propõe uma comparação entre clubes de futebol e as grandes empresas, analisando seus dados financeiros por meio da utilização de: *brand value*, *market value* e receitas operacionais como itens a serem verificados. Constatou que, apesar do futebol ser considerado um grande negócio, ainda existe uma grande diferença econômica em relação às principais organizações mundiais. Sobre as possibilidades dos clubes, Rodrigues e Silva (2009) ressaltam que a importância da capacidade de angariar recursos é essencial para a definição de objetivos e metas, como para qualquer empresa.

O marketing que, para Barcelos e Rossi (2015), trata de uma área interdisciplinar entre Ciências Socioeconômicas e demais áreas, também é explorado em estudos sobre futebol. Na tentativa de compreender os hábitos de consumo dos torcedores, Amorim e Almeida (2015) estudam o comportamento do consumidor referente a marcas que patrocinam adversários simultaneamente, no caso os torcedores dos clubes de Porto Alegre, Grêmio e Internacional. Também em relação ao posicionamento de patrocinadores temos o trabalho de Scharf, Sousa, Sarquis e Belz (2016) que observam como a Ford utiliza o Marketing de Relacionamento e concentra seu orçamento para patrocínios esportivos na Liga dos Campeões da Europa em que, por ser uma competição de apelo global, a marca se apresenta em igual evidência. O estudo de Espartel, Müller e Pompiani (2009), partiu por uma perspectiva diferente, na qual averiguam os fatores responsáveis pela fidelização do torcedor e, conseqüentemente, de um consumidor e divulgador da marca do clube.

Já Albino, Carrieri, Figueiredo, Saraiva e Barros (2009), auferem sobre a criação da identidade corporativa do Sport Club Internacional, tido pelos autores como um dos primeiros clubes-empresa do Brasil, no qual o clube sustenta a empresa com sua imagem e torcedores enquanto a empresa viabiliza economicamente a instituição. Abordagem semelhante foi a adotada por Scharf et al. (2017), que analisaram os sites oficiais de 60 clubes brasileiros para auferir que a construção da identidade corporativa das agremiações é realizada por meio do apelo emocional.

Outro assunto relativo a futebol e gestão que gera inquietação e questionamentos na academia e que pode ser notado na literatura, é a emulação e criação de modelos de previsão de padrões de resultados esportivos. Conforme Gasparetto e Barajas (2016), o primeiro modelo de análise de

resultados surgiu em 1971 e, desde então, surgiram várias alternativas para medição de desempenho, que vão desde as mais simples como as porcentagens de vitórias em determinadas circunstâncias, até as mais complexas como o balanço competitivo, que mede níveis de domínio e de concentração de vitórias.

No Brasil, aparentemente, grande parte da produção acadêmica sobre futebol na Administração se relaciona ao marketing e estudos organizacionais que mencionam uma profissionalização das organizações esportivas. Ou seja, como afirmado por Leoncini e Silva (2005), as instituições de futebol passaram a ser vistas como empresas, assim como boa parte de suas práticas organizativas. Apesar de haver resistência por parte de muitos torcedores, segundo Rodrigues e Silva (2009), o processo de profissionalização da gestão de clubes deve se intensificar, uma vez que se verifica uma relação entre eficiência gerencial e desempenho desportivo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho busca analisar o perfil da produção acadêmica sobre futebol na área de Administração, sendo assim, uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (2007), esta modalidade possui como objetivo descrever as características, seja ela de uma população ou de um fenômeno. Neste caso, a pesquisa descritiva trata de um recorte de periódicos brasileiros ligados à Administração, com Qualis A1 a B2 e, a partir deste, busca-se encontrar os artigos que tratam sobre futebol. Cervo, Bervian e Silva (2007) complementam ao salientar que não há tentativa de manipulação dos dados, mas sim de observação, registro e análise visando descobrir a frequência com que ocorre sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. O recorte temporal utilizado não contava com data inicial, somente final, que foi abril de 2017, o suficiente para abranger artigos das últimas edições de revistas bi, tri e quadrimestrais.

Quanto a abordagem metodológica utilizada, optou-se pela quantitativa que, de acordo com Jonker e Pennink (2010), é a forma de pesquisa utilizada para mensuração e contagem numérica da ocorrência de determinado fenômeno. Neste trabalho, verificou-se o número de artigos e, após, foi feita a separação nas seguintes categorias: periódicos, autores participantes, universidades de vínculo dos autores, número de autores por artigo, abordagem metodológica dos artigos, ano de publicação dos artigos, e área de conhecimento da Administração dos artigos.

Em relação a técnica metodológica, a escolhida foi o levantamento bibliométrico que, segundo Pilkinton e Meredith (2009), tem como finalidade analisar o tamanho, o crescimento e a distribuição da bibliografia num determinado campo do conhecimento, objetivo principal deste trabalho. Segundo Yoshida (2010), nesta técnica, busca-se a contagem de publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados, encontradas nas bases de publicações científicas e acadêmicas, com o intuito de rastrear as tendências de pesquisas e identificar áreas emergentes.

Em relação a coleta de dados, esta foi desenvolvida com base nas bibliotecas virtuais de 75 periódicos eletrônicos nacionais ranqueados pela CAPES em 2015 com Qualis de A1 a B2 da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, para todos os efeitos, ignorou-se periódicos que tratavam exclusivamente da área de Turismo. Nessas bases, foram colocadas na ferramenta de busca as *queries*: “futebol”, “soccer” e “football”, as quais foram aplicadas ao campo geral de pesquisa dos periódicos ou, caso fosse necessário, em indexadores como SPELL e SciELO. Os artigos foram catalogados em uma planilha do Microsoft Excel®, especificando-se os seguintes itens: periódico, instituições de vínculos dos autores, título, autor(es), ano de publicação, abordagem metodológica, objetivos e estratégia de pesquisa, técnica de coleta de dados e área de conhecimento dos artigos. As áreas, subáreas e especialidades de conhecimento estão de acordo com as disponíveis na Tabela de Áreas de Conhecimentos da CAPES.

Visando a análise dos dados catalogados, foram elaborados quadros e tabelas que são apresentados nos resultados. O panorama das publicações partiu da verificação dos seguintes tópicos: periódicos, número de autores, instituições com autores vinculados à época das publicações, número de autores por artigo, ano de publicação, metodologia empregada (abordagem, estratégia, objetivo e coleta de dados) e área do conhecimento dos artigos.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da Tabela 1 observam-se os resultados da detalhada bibliometria dos 77 artigos selecionados em 75 publicações da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, entre os ranqueamentos das classificações A1, A2, B1 e B2, de acordo com a CAPES. Importante ressaltar a incidência de artigos em cada um dos periódicos consultados e que 37 revistas apresentaram artigos com as *queries* “futebol”, “football” e “soccer”.

Conforme mostra a Tabela 1, o periódico Organizações & Sociedade é o que possui mais artigos, com nove trabalhos, entretanto, a maioria faz parte de uma única edição da revista em 2009, totalizando quase um quarto dos estudos abrangidos. As quatro publicações subsequentes totalizam outros 17 artigos, cinco da Brazilian Business Review e ADM. Made, Cadernos EBAPE e Contabilidade Vista & Revista com quatro artigos cada uma. Com três trabalhos cada uma aparecem, RAE, RAUSP e RPCA, enquanto que, outros 13, contam com dois e com um único trabalho, as demais 16 revistas.

Tabela 1 - Classificação por periódicos

Periódico	Qualis	Instituição	Artigos	%
Organizações & Sociedade	A2	UFBA	9	11,69
Brazilian Business Review	B1	FUCAPE	5	6,49
ADM. Made	B2	Estácio de Sá	4	5,19
Cadernos EBAPE	A2	FGV	4	5,19
Contabilidade Vista & Revista	A2	UFMG	4	5,19
Revista de Administração Eletrônica	A2	FGV	3	3,90
Revista de Administração	A2	USP	3	3,90
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	UFF	3	3,90
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	UnB	2	2,60
Economia & Gestão	B2	PUC-MG	2	2,60
Enfoque	B1	UEM	2	2,60
Estudos Econômicos	B1	USP	2	2,60
Gestão e Regionalidade	B2	USCS	2	2,60
Pensar Contábil	B2	UERJ	2	2,60
Perspectivas: em Ciências da Informação	B1	UFMG	2	2,60
Pesquisa Operacional	A2	SOBRAPO	2	2,60
Revista Brasileira de Marketing	B2	UNINOVE	2	2,60
Revista de Administração	B2	UFSC	2	2,60
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	USP	2	2,60
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	ABRACICON	2	2,60
Revista Ibero-Americana de Estratégia	B2	UNINOVE	2	2,60
Alcance	B2	UNIVALI	1	1,30
Brazilian Administration Review	A2	ANPAD	1	1,30
Caderno Gestão Pública e Cidadania	B1	FGV	1	1,30
Gestão & Planejamento	B2	UNIFACS	1	1,30
Gestão & Produção	B1	UFSCar	1	1,30
Informação e Sociedade	B1	UFPB	1	1,30
Revista de Administração	B1	UFRGS	1	1,30
Revista de Administração Pública	A2	FGV	1	1,30
Revista Brasileira de Economia	B1	FGV	1	1,30
Revista de Ciências da Administração	B1	UFSC	1	1,30

Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B1	UERJ	1	1,30
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B1	CNEC	1	1,30
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	B2	UNISUL	1	1,30
Revista de Economia, Administração e Turismo	B2	UNA	1	1,30
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	B1	FGV	1	1,30
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	UFRJ	1	1,30
Total			77	100,00

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

A maioria das revistas, 42 publicações ou 54,5%, contam com dois ou um artigo presente neste levantamento. Dentre os mais de 70 periódicos averiguados, em 39 deles não foram encontrados trabalhos sobre a temática. O que pode atentar para o fato de o assunto não ser estudado com proficiência pela academia na Administração e, principalmente, para que apareçam novos periódicos específicos.

Sobre esporte na Administração no Brasil, há poucos periódicos: A Revista Brasileira de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE), com primeira edição em 2016, publicada pela Fundação Instituto de Administração (FIA) com apoio da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) e a PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, organizada pela UNINOVE.

Cursos específicos sobre gestão esportiva estão surgindo no país. Tanto em Lato Sensu, como os de UNINOVE, IBMEC, Anhembi Morumbi, UNISUL, Trevisan Escola de Negócios e FGV, (Globo.com, 2013), como Strictu Sensu, em UFF (Ministério do Esporte, 2016), UFPR e UNIABC (Globo.com, 2013), UNIARA, (Uniara, 2017). Esses novos cursos, combinados com as revistas existentes no país, podem culminar em um maior número de estudos sobre futebol na Administração e, sobretudo, na consolidação do esporte como um setor específico de estudos na área.

4.1 Perfil da produção científica sobre futebol na Administração e Ciências Contábeis em periódicos brasileiros

A partir da metodologia empregada nesta pesquisa bibliométrica, são verificados seis pontos: a) número de participação de autores, ou seja, quantas vezes o autor aparece nos artigos que o estudo abrange; b) IES dos autores à época das suas publicações; c) número de autores por artigo; d) metodologia empregada nos artigos; e) ano de publicação dos artigos; f) área de conhecimento dos artigos.

4.1.1 Número de participação de autores

Foram encontrados 181 autores diferentes nos artigos dos periódicos pesquisados. Os 11 autores com mais de uma aparição correspondem a 25,25%, evidenciando que ainda há poucos autores que trabalham o assunto com proficiência na Academia de Administração no Brasil. Os demais 174 autores colaboraram com apenas um artigo cada um e há 99 autorias no total do estudo.

Tabela 2 - Autores participantes

	Autor	IES	Total de artigos	%
1	Marke Geisy da Silva Dantas	UFRN	5	2,40
2	André Lucirton Costa	USP - EAESP/FGV	4	1,92
3	Rosimeri Carvalho da Silva	UFSC - UFRGS	4	1,92
4	Amaury José Rezende	USP	3	1,44
5	Edson Roberto Scharf	FURB	3	1,44
6	Marcio Silva Rodrigues	UFPEl - UFSC	3	1,44
7	12 autores		2	11,54
8	162 autores		1	77,88
	Total de autores		208	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

Com quatro autorias, André Lucirton Costa se destaca por ter sido, ao lado de Daniel Siqueira Pitta Marques, um dos pioneiros no estudo de Governança Corporativa aplicada a clubes de futebol brasileiros. Os pesquisadores do tema “empresarização”, um tema geral que pode ser aplicado a muitas organizações da sociedade civil, não possuem estudos recentes na área do futebol, casos de Rosimeri Carvalho da Silva, com quatro autorias e Marcio Silva Rodrigues, com três. Por outro lado, o mais profícuo dos autores deste levantamento é Marke Geisy da Silva Dantas que, com cinco trabalhos, possui pesquisas relacionando a eficiência financeira ao desempenho dos clubes de futebol. Outros autores de destaque, com três autorias cada um são: Amaury José Rezende, que trata dos temas de Contabilidade e Governança Corporativa e Édson Roberto Scharf, que pesquisa a temática do Marketing.

Embora não haja muitos pesquisadores da UNINOVE, se faz importante a menção sobre o Mestrado Profissional em Administração – Gestão do Esporte e acerca da revista *Podium – Sport, Leisure and Tourism Review*, organizada por esta universidade, até o presente momento, com ranqueamento B3 pela CAPES. A existência de curso e periódico especificamente sobre esporte evidenciam um maior enfoque da instituição além do fato de haver quatro autores vinculados a esta instituição.

4.1.2 Número de autores por IES

Conforme mostra a Tabela 3, sobre as instituições dos autores à época das publicações que aparecem neste estudo, percebe-se que USP, UFRN e UFSC foram as mais destacadas. A primeira teve 12 participações de oito trabalhos diferentes e com 10 autores distintos, repetindo apenas a figura de Costa em três vezes. A UFRN conta com 10 participações, somente em três artigos e com sete pesquisadores distintos. Enquanto a UFSC, embora some menor ocorrência de autorias, as tem em cinco estudos deste levantamento e unicamente repetindo a figura de Souza. As instituições somam aproximadamente um quarto da produção levantada.

Dentre as instituições com mais de duas publicações, apenas PUC-MG e UBI com três autores, os tem em uma única publicação. A UFRJ é a única que, dentre as cinco autorias, possui cinco diferentes, distribuídas em três publicações. A UNINOVE possui somente um autor com mais de uma aparição entre os cinco.

Além disso, instituições com três ou mais autorias somam 68,69%, ou seja, mais de dois terços das universidades contam com mais de duas aparições. Restando às universidades com duas ou menos aparições, 29,29%, uma vez que os dois pesquisadores com nenhum vínculo universitário são responsáveis pelos 2,02% restantes.

Apesar de mostrar 187 autores, percebe-se 210 vínculos nas autorias e participações em 128 artigos. O número total de 56 instituições de ensino superior com algum autor vinculado e apenas quatro pesquisadores não possuem nenhuma espécie de vinculação.

Tabela 3 - Universidades vinculadas aos autores

Instituição	Autores	Autorias	Artigos
1 Universidade de São Paulo (USP)	22	29	16
2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	12	15	8
3 Universidade Federal do Ceará (UFC)	11	11	3
4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10	11	7
5 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	9	9	4
6 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	8	9	5
7 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	8	9	6
8 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	7	13	5
9 Fundação Getúlio Vargas – EBAPE (FGV)	6	6	3
10 Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	5	7	5

11	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	5	6	5
12	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	5	5	2
13	Nenhuma	4	4	4
14	INSPER	4	4	1
15	Oito IES com três vínculos	24	24	12
16	12 IES com dois vínculos	24	23	17
17	23 IES com um vínculo	23	25	25
Total		187	210	128

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

Na presente amostragem, observa-se maior participação da USP, a única com mais de 20 autores, vínculos e participações em artigos distintos. As demais instituições que possuem mais de 10 autores diferentes são UFSC, UFC e UFRGS. A UFSC teve a maioria de seus autores envolvidos no estudo da “empresarização” das organizações com fim não lucrativo, enquanto que os pesquisadores da UFC, em poucos artigos, são voltados à área financeira. Observável acerca das publicações de autores vinculados à UFRGS, é a incidência de trabalhos na área Pública.

Nos últimos anos, a UFRN e a FURB publicaram cinco artigos sobre futebol. Na primeira, estudaram questões de ordem financeira, enquanto que os pesquisadores da segunda, investigaram a mercadologia. Os estudos dessas duas universidades são oriundos de grupos de pesquisa, embora apenas o da UFRN seja específico sobre clubes de futebol. Devido ao fato de possuir um curso específico sobre esporte, a UNINOVE possui trabalhos em áreas distintas, como estatística e marketing. As demais universidades não possuem dados suficientes que tornem possível traçar um perfil específico com base neste estudo. Cabe destacar ainda as seis instituições estrangeiras encontradas, quatro de Portugal, uma da Espanha e outra da França.

4.1.3 Número de autores por artigo

Outro dado considerado na pesquisa é o número de autores por artigo. No universo pesquisado, foram encontrados trabalhos que possuem de um até seis autores participantes. A maior parte dos trabalhos conta com dois autores, ou seja, 41,56%, com 32 ocorrências. Artigos com três autorias, foram localizadas 19 vezes, 24,67%, enquanto trabalhos com quatro estudiosos possuem 13 trabalhos e 16,88%.

Observa-se aqui que, de um total de 77 artigos, aproximadamente 80% possuem de dois a quatro autores, o que pode ser uma tendência de que poucos estudos são publicados de maneira individual. Os dados corroboram com essa tendência, uma vez que apenas 10% dos artigos encontrados foram escritos por apenas um autor. Ao menos neste levantamento, ainda são raros os trabalhos com cinco e seis autores, apenas 6% do total, ou seja, somente cinco publicações, mas todos publicados a partir de 2009 (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de autores por artigo

Número	Quantidade	%
1	8	10,39
2	32	41,56
3	19	24,67
4	13	16,88
5	3	3,90
6	2	2,60
Total	77	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

O baixo número de artigos de autoria individual pode evidenciar que há influência de grupos de pesquisa sobre o assunto, pois estes possuem vários pesquisadores da área e não divulgam seus

estudos individualmente, como é perceptível nos estudos de universidades como a UFRN e a UFC. Os que o fizeram, não possuem um padrão específico de publicação, pois Costa (1995) e Scharf (2010), estão em autorias individuais e compartilhadas.

4.1.4 Metodologia empregada nos artigos

Os 77 trabalhos foram analisados também segundo sua abordagem metodológica que, conforme Gil (2007, p. 8), trata-se “do conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento”. Esta análise é apresentada na Tabela 5 que mostra a análise e as ocorrências de cada um dos métodos escolhidos nos artigos presentes neste levantamento bibliométrico. Vale ressaltar que, apesar de se tratarem de abordagens distintas, também existe o método misto ou quali-quantitativo. Minayo e Sanches (1993) salientam que, muitas vezes, os dois métodos acabam sendo insuficientes para estudar todo o observado. Sendo assim, os autores mencionam que, nestas circunstâncias, as técnicas qualitativas e quantitativas se complementam.

Tabela 5 - Critérios metodológicos empregados

Critério	Classificação	Quantidade	Total	(%)	Total (%)
Abordagem do problema	Qualitativo	35		45,45	
	Quantitativo	32	77	41,56	100,00
	Mista	10		12,99	
Estratégia de pesquisa	Estudo de caso	19		24,68	
	Levantamento	11		14,29	
	Pesquisa bibliográfica	8	77	10,39	100,00
	Pesquisa documental	36		46,75	
	Pesquisa experimental	3		3,90	
Objetivos de pesquisa	Descritivo	24		31,17	
	Explicativo	15	77	19,48	100,00
	Exploratório	31		40,26	
	Exploratório-descritivo	7		9,09	
Coleta de dados	Entrevistas	13		16,88	
	Múltiplas	13		16,88	
	Observação	1	77	1,30	100,00
	Pesquisa bibliográfica	4		5,20	
	Pesquisa documental	36		46,75	
	Questionário	10		12,99	

Fonte: Adaptado de Paton et al., 2014.

Neste estudo, observa-se uma paridade entre as abordagens de problema oriundas da natureza de pesquisa. Houve 35 artigos que adotaram a metodologia qualitativa, a técnica quantitativa apareceu 32 vezes, enquanto os trabalhos que utilizaram o método misto entre os outros dois, apareceu em dez oportunidades.

Dentre as estratégias de pesquisa dos trabalhos, observou-se cinco ocorrências diferentes. A mais recorrente foi a pesquisa documental, comumente relacionada aos dados estatísticos e financeiros, que apareceu 36 vezes em um total de 46,75%. Cerca de um quarto dos estudos, 24,68%, utilizam o estudo de caso, um total de 19 publicações. O levantamento foi adotado em 11 artigos ou 14,29%, seguido da pesquisa bibliográfica, com oito ou 10,39% e, finalizando, com a pesquisa experimental, com 3,9%, um total de três.

Sobre os objetivos de pesquisa, a preponderância é na investigação exploratória, com 40,26% do total da amostra, o que pode evidenciar que há muito a se pesquisar sobre o futebol na Administração

ou, ao menos, no universo pesquisado. Outros 31,17% se referem a trabalhos descritivos e 9,09% dos publicados são exploratório-descritivo. Históricos ou explicativos, aqueles que explicam como ocorre determinado fenômeno, compõem 19,48% dos estudos averiguados.

A respeito da coleta de dados, percebe-se maior incidência de uma pesquisa documental, com 46,75%. Com 16,88% cada um, entrevistas e métodos múltiplos, sejam eles duas ou três técnicas para coleta de dados. O questionário ou *survey*, foi adotado em 12,99% dos artigos e, em menor escala, aparecem as pesquisas bibliográficas, com 5,2% e uma única publicação que utilizou apenas observação.

4.1.5 Ano de publicação dos artigos

Acerca do ano de publicação, há uma publicação isolada sobre o futebol na Administração em 1995. Apenas uma década depois são encontrados mais trabalhos, contudo, a partir do ano de 2005, há artigos em todos os anos subsequentes.

Tabela 6 - Ano da publicação dos artigos

Ano	Número de artigos	%
1995	1	1,30
2005	3	3,90
2006	6	7,80
2007	2	2,60
2008	1	1,30
2009	10	13,00
2010	5	6,40
2011	4	5,20
2012	6	7,80
2013	4	5,20
2014	6	7,80
2015	11	14,30
2016	10	13,00
2017	8	10,40
Total	77	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

O ano com maior incidência de publicações é 2015, com 11 artigos, com 14,3%, em seguida, com 10 trabalhos em cada ano, aparecem 2009 e 2016, com 13% cada. É importante ressaltar que sete dos dez trabalhos são da mesma edição, o volume 16 de número 46 da revista *Organizações & Sociedade*, edição temática acerca do assunto pesquisado neste trabalho. Até o presente momento (maio de 2017), há oito pesquisas relativas ao futebol nos periódicos presentes nesta amostra, totalizando 10,4%.

À parte do atípico ano de 2009 e do último triênio, o número de publicações por ano variou entre uma e seis até o ano de 2008, enquanto o período que compreende os anos de 2010 a 2014 possui variação de quatro a seis artigos. Grande parte dos trabalhos publicados até 2008 possuem a temática da “empresarização” e os impactos da então recente Lei Pelé no futebol brasileiro.

Os estudos crescentes nos últimos anos, conforme mostra a Tabela 7, evidenciam crescimento gradual sobre estudos que relacionam futebol e Administração, ao menos dentro do universo pesquisado. Na última década, os estudos da área Financeira ganharam destaque, sobretudo os encabeçados pelo grupo de pesquisa de Marke Geisy da Silva Dantas, da UFRN, a partir de 2011.

4.1.6 Área de conhecimento dos artigos

A Administração possui uma variedade significativa de áreas de conhecimento. Com base na tabela fornecida pela CNPq, a área da Administração está inserida na grande área das Ciências Sociais Aplicadas e possui as subáreas de Administração de Empresas, Administração Pública, Administração de Setores Específicos e Ciências Contábeis. As categorias presentes na amostra que compreendem a grande área da Administração de Empresas são: financeira, mercadologia, produção, recursos humanos e negócios internacionais. Já as categorias da Administração Pública são: organizações públicas, contabilidade e finanças públicas, política e planejamento governamentais e administração de pessoal. Administração de Setores Específicos e Ciências Contábeis não possuem subdivisões na planilha do CNPq.

Tabela 7 - Artigos por subárea/especialidade de conhecimento

Área	Artigos	%
Administração de Recursos Humanos	5	6,50
Administração de Setores Específicos	27	35,10
Administração Financeira	18	23,40
Administração Pública	1	1,30
Contabilidade e Finanças Públicas	1	1,30
Estatística	4	5,20
Literatura	2	2,60
Mercadologia	18	23,40
Política e Planejamento Governamental	1	1,30
Total	77	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

Sobre a influência das áreas, subáreas e especialidades de conhecimento da Administração, são encontrados em maior quantidade, trabalhos da área de Administração de Setores Específicos, que totalizam 35,1%, com 27 publicações. Em seguida, as áreas de Mercadologia e Administração Financeira, com 23,4% e 18 trabalhos cada uma. Administração de Recursos Humanos com cinco e Administração Pública completam o arcabouço da grande área da Administração presente neste estudo, com outros três. De fora da grande área da Administração, há quatro trabalhos sobre Estatística, em periódicos diferentes. Há também duas publicações sobre Literatura, ambas da edição temática sobre futebol da revista *Organizações & Sociedade*.

O destaque para a área de Administração de Setores Específicos ocorre muito em virtude de tratar os clubes de futebol como um setor específico. De acordo com Kuper e Szymanski (2010), agremiações esportivas têm suas peculiaridades, caso onde podem se enquadrar estudos relativos à governança corporativa e empresarização, por exemplo. O destaque em estudos sobre marketing é dos estudos liderados por Édson Roberto Scharf e em relação a Finanças nas publicações recentes de origem da UFRN e da UFC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a investigar o perfil das pesquisas sobre futebol na área da Administração em periódicos brasileiros da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, ranqueados entre A1 e B2 na última classificação realizada pela CAPES, no ano de 2015. O foco desta análise são os seguintes critérios: a) periódicos; b) autores; c) instituições de autores e de autorias; d) número de autores e de autorias; e) aspectos metodológicos (abordagem, estratégia de pesquisa, objetivos de pesquisa e técnicas de coleta de dados); f) período das publicações e; g) área de conhecimento.

Neste levantamento bibliométrico, foram encontrados 77 trabalhos em 75 periódicos brasileiros com as *queries* “futebol”, “football” e “soccer”. Dentre a amostra averiguada, os periódicos com maior número de publicações foram, Organizações & Sociedade com nove artigos, Brazilian Business Review com cinco e ADM. Made, Cadernos EBAPE e Contabilidade Vista & Revista com quatro. Porém, no caso da Organizações & Sociedade, o número é inflacionado devido à edição temática sobre futebol de 2009, enquanto que, dentre os outros, há temas específicos. A Cadernos EBAPE conta com três artigos referentes à empresarização, enquanto que Brazilian Business Review e Contabilidade Vista & Revista possuem trabalhos sobre contabilidade e administração financeira.

Os autores mais profícuos possuem temas específicos de pesquisa. Marke Geisy Silva Dantas, que escreveu cinco artigos desta amostra, foca em demonstrações contábeis, enquanto que, Rosimeri Fátima Carvalho da Silva, com quatro e Marcio Silva Rodrigues, com três, pesquisaram a temática da empresarização. André Lucirton Costa, com quatro e Amaury José Rezende com três, estudaram as práticas de governança corporativa aplicadas a clubes de futebol. Outro autor com mais de duas publicações é Édson Roberto Scharf que, dentre o universo abrangido pela pesquisa, conta com três trabalhos, todos eles relacionados ao Marketing Esportivo.

Dentre as instituições com maior número de autorias e autores, o destaque é da Universidade de São Paulo (USP), com 22 autores diferentes, 29 autorias em um total de 16 artigos. Destacam-se também as Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC), Ceará (UFC) e Rio Grande do Sul (UFRGS), que são as únicas a contarem com mais de 10 autores ou mais, sendo 12, 11 e 10, respectivamente. A UFC conta com o mesmo número de autorias também, mas apenas três artigos, todos recentes, sobre eficiência financeira, já UFSC e UFRGS possuem autores vinculados com autorias em diversos assuntos.

Autorias compartilhadas são notórias, uma vez que apenas oito artigos da amostra foram escritos individualmente. A maioria das publicações, 64, tem dois, três ou quatro autores envolvidos na pesquisa, o que pode evidenciar que há parcerias entre instituições e formação de grupos de pesquisa específicos sobre o assunto, como verifica-se na UFC e na UFRN.

Acerca dos procedimentos metodológicos, averiguou-se nesta amostra, equilíbrio entre as alternativas de pesquisa. Por um lado, o viés qualitativo conta com trabalhos sobre Administração Pública e estudos organizacionais. A abordagem quantitativa aparece em publicações sobre estatística e finanças. Assuntos como marketing e governança corporativa são tratados tanto qualitativa, quanto quantitativamente.

A pesquisa documental foi a estratégia mais adotada, sobretudo para verificar informações de ordem financeira e de órgãos públicos, assim como o levantamento também é verificado em estudos de ordem quantitativa. Verificou-se que o estudo de caso é muito utilizado para tratar de realidades específicas de clubes ou de determinadas situações, geralmente com o viés qualitativo.

Nos objetivos, percebe-se que, em muitos trabalhos, houve a necessidade de explorar o ambiente, o que pode denotar que, em determinado momento, os estudos sobre o futebol na Administração eram incipientes. Estudos descritivos possuem destaque no que se refere a pesquisa documental e abordagem quantitativa. Entretanto, pesquisas explicativas, que buscam, em sua maioria, entender como ocorreram determinadas mudanças na maneira de enxergar o futebol, a ponto do esporte, que surgiu como um lazer, passar a ser encarado como negócio, também possuem grande relevância.

No que se refere às técnicas de coleta de dados, houve predominância da pesquisa documental, assim como de questionário que. Geralmente, são ferramentas utilizadas em estudos quantitativos. Dentre as práticas qualitativas, há destaque para as entrevistas. Há também a presença de trabalhos que adotaram múltiplos métodos para a coleta de dados. Não obstante, cabe destacar que todos os artigos encontrados utilizaram pesquisa bibliográfica, mas somente os que não utilizaram outra técnica, estão intitulados como sendo desta categoria.

Quanto à periodicidade, verifica-se que, até o ano de 2009, os trabalhos eram basicamente acerca das transformações do futebol em negócio. Na década de 2010, já com a acepção de que o esporte pode ser tratado como parte de uma indústria lucrativa, houve a incidência de um maior número de estudos, que tende a aumentar a partir de abril de 2017, limite temporal deste levantamento. Apenas

em quatro meses de 2017, foram encontrados, dentro da amostra oito artigos, apenas três a menos que em 2015, ano com maior número de publicações até o presente momento.

Sobre os assuntos abordados nos artigos pertencentes a esta amostra, o destaque fica para a Administração de Setores Específicos e Mercadologia que permearam os primeiros estudos, e para a emergente temática da Administração Financeira. Por fim, a presente amostra evidencia que as pesquisas sobre futebol estão atraindo crescente interesse nas áreas de Administração e Ciências Contábeis em periódicos nacionais. Esta afirmação é corroborada pelo maior número de publicações a partir de 2015 e também sobre a diversificação das áreas encontradas. O aparente crescimento da incidência de artigos recentes encontrado nesta amostra denota que há um horizonte promissor para pesquisas sobre o assunto.

A contribuição deste trabalho é a apresentação de um panorama acerca da temática geral do futebol presente nos periódicos nacionais de Administração e Ciências Contábeis. Respondendo ao objetivo específico, como já verificado, não se nota escassez de literatura sobre futebol na Administração e Ciências Contábeis, sendo que, ao contrário do que se pode pensar, há uma observável tendência de crescimento do estudo da temática do futebol nas áreas pesquisadas.

6 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

As limitações encontradas são referentes a ordem de pesquisa em certos periódicos, que tiveram a procura realizada em indexadores. O fato de revistas especializadas em esportes acabarem ficando alijadas do recorte adotado por não possuírem ao menos um Qualis B2 é algo que pode mudar nas próximas atualizações do *ranking* e que também deve ser salientado. Trabalhos que não constassem como futebol, mas que continham a temática do futebol na Administração ou Ciências Contábeis, podem ter ficado de fora devido aos termos de pesquisa utilizados. Não foi realizado nenhuma espécie de recorte temporal que pode servir de base para outros estudos que procurem averiguar a produção científica em determinado período. Este levantamento pode servir de base para que se analise a produção em determinados períodos.

Como recomendação para futuros estudos, podem ser analisados os conteúdos dos 77 trabalhos encontrados, fazer um novo levantamento futuramente, utilizando diferentes recortes temporais. Outra opção seria realizar uma nova pesquisa com artigos de periódicos nacionais ranqueados como B3, B4 e B5. Refazer mais um levantamento utilizando termos como “gestão esportiva”, “gestão do esporte” ou “esporte” nas buscas dos periódicos, podem apresentar resultados divergentes.

A emergência de cursos especializados, revistas específicas, grupos de pesquisa específicos e eventos a respeito da temática do futebol no Brasil demanda estudos mais profundos. Pesquisas a respeito de profícuas análises dos artigos publicados em periódicos como a *PODIUM*, a *RGNE* e a *Esporte & Sociedade*, em eventos especializados, assim como de trabalhos oriundos dos novos cursos especializados em *Gestão Esportiva* e grupos de pesquisa voltados ao futebol, também ficam como sugestões do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Aidar, A. C. K., Leoncini, M. P., & Oliveira, J. J. (Orgs.). (2000). *A nova gestão do futebol*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Albino, J. C. A., Carrieri, A. P., Figueiredo, D., Saraiva, F. H., & Barros, F. L. R. S. (2009). Sport Club Internacional e a constituição da identidade corporativa de “clube-empresa”. *Organizações & Sociedade*, 16(48), 81-100.
- Amorim, J. G. B., & Almeida, V. M. C. (2015). The effect of simultaneous sponsorship of rival football teams. *Brazilian Administration Review*, 12(1), 63-87.

- Andrade, D. C. T., & Ramos, H. R. (2015). Futebol: Paixão ou negócios? Uma análise da produção científica mundial. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(3), 169-184.
- Barbosa, A., Dantas, M. G. S., Azevedo, Y. G. P., & Holanda, V. B. (2017). Fiscal responsibility strategy in Brazilian Football Clubs: A dynamic efficiency analysis. *BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)*, Vol. especial, 45-66.
- Barcelos, R. H., & Rossi, C. A. V. (2015). A contribuição da produção científica em marketing para as Ciências Sociais. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(2a ed. esp.), 197-220.
- Brunoro, J. C., & Afif, A. (1997). *Futebol 100% profissional*. São Paulo: Gente.
- Carvalho, C. A. P. (2003). Configuração do campo da cultura no contexto da incorporação da lógica mercantil e os novos atores organizacionais. *Projeto CNPq*.
- Carvalho, F. A. A., & Silva, J. A. F. (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: Um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6), 96-116.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica* (6a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Costa, A. L. (1995). Organização cordial: Ensaio de Cultura Organizacional do Grêmio Gaviões da Fiel. *Revista de Administração de Empresas (FGV)*, São Paulo, 35(6), 40-54.
- Costa, C. E. S., & Silva, R. C. (2006). Empresarização e controle organizacional: Um estudo nos clubes de futebol em Santa Catarina. *Cadernos EBAPE.BR*, 4(4), 1-16.
- Dantas, M. G. S., & Boente, D. R. (2011). A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a Análise Envoltória de Dados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(13), 75-90.
- Dantas, M. G. S., & Boente, D. R. (2012). A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. *Contabilidade Vista & Revista*, 23(2), 101-130.
- Dantas, M. G. S., Freitas, R. M., Neto, Costa, M. A. A., & Barbosa, A. (2017). The Determinants of Brazilian Football Clubs' Debt Ratios. *BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)*, Vol. especial, 94-109.
- Espartel, L. B., Müller, H. F., Neto, & Pompiani, A. E. M. (2009). Amar é ser fiel a quem nos trai? A relação do torcedor com seu time de futebol. *Organizações & Sociedade (Impresso)*, 16, 59-80.
- Fonseca, E. N. (Org). (1986). *Bibliometria: Teoria e prática*. São Paulo: Cultrix.
- Gasparetto, T. M. (2013). O futebol como negócio: Uma comparação financeira com outros segmentos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, 35(4), 825-845.
- Gasparetto, T. M., & Barajas, A. (2016). Reanalizando la competitividad en la industria del fútbol: Diferencia acumulada de puntos. *Revista de Administración de Empresas*, 56(3), 288-301.
- Giglio, S. S., Spaggiari, E. (2010). A produção das Ciências Humanas sobre futebol: Um panorama (1990-2009). *Revista de História (USP)*, 163, 293-350.

- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.) São Paulo: Atlas.
- Globo.com. (2013). *Cursos preparam profissionais para atuarem com Gestão Esportiva*. Recuperado de <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/11/cursos-preparam-profissionais-para-atuarem-com-gestao-esportiva.html>
- Gonçalves, J. C. S., & Carvalho, C. A. (2006). A mercantilização do futebol brasileiro: Instrumentos, avanços e resistências. *Cadernos EBAPE.BR*, 4(2), 1-27.
- Gonçalves, J. C. S., & Costa, C. E. S. (2007). Empresarização e controle: O caso do Figueirense Futebol Clube. *Cadernos EBAPE.BR* (FGV), 5(3), 1-16.
- Hayashi, M. C. P. I., Hayashi, C. R. M., Silva, M. R., & Lima, M. Y. (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, ano 8, n. 27.
- Jonker, J., & Pennink, B. (2010). *The essence of research methodology*. Heidelberg: Springer.
- Kuper, S., & Szymanski, S. (2010). *Soccernomics: Porque a Inglaterra perde, a Alemanha e o Brasil ganham, e os Estados Unidos, o Japão, a Austrália, a Turquia – e até mesmo o Iraque – podem se tornar os reis do esporte mais popular do mundo*. Rio de Janeiro: Tinta Negra.
- Leoncini, M. P., & Silva, M. T. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: Um estudo exploratório. *Gestão & Produção*, São Paulo, 12(01), 11-23.
- Marques, D. S. P., & Costa, A. C., (2009). Governança em clubes de futebol: Um estudo comparativo de três agremiações no Estado de São Paulo. *Revista de Administração (FEA-USP)*, 44, 118-130.
- Marques, D. S. P., & Costa, A. C. (2016). Administração de clubes de futebol profissional: Proposta de um modelo específico de governança para o setor. *Organizações & Sociedade*, 23(78), 378-405.
- Melo, A., Filho. (2011). *Nova Lei Pelé: Avanços e impactos*. Rio de Janeiro: Maquinária.
- Minayo, M. C., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9(3), 239-262.
- Nascimento, S., & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66.
- Paton, C., Yamaki, C. M., Carvalho, F. B. G., & Ogawa, F. S. (2014, set.). Contabilidade e Agremiações Esportivas de futebol profissional: Uma análise da publicação científica contábil em periódicos QUALIS no período de 2004 a 2013. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 5º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, 2014, Florianópolis, SC, Brasil, 5.
- Pilkington, A., Meredith, J. (2009). The evolution of the intellectual structure of operations management – 1980-2006: A citation/co-citation analysis. *Journal of Operations Management*, 27(3), 185-202.

- Rezende, A. J., & Dalmácio, F. Z. (2015). Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol: Uma Análise das Relações Estruturais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 105-125.
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. P. (2015). Governança corporativa nos esportes: Uma análise dos últimos 23 anos de produção acadêmica em periódicos internacionais. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 12(2), 135-154.
- Rodrigues, M. S., & Silva, R. F. C. (2006). Clientes ou torcedores: A empresarização do futebol no Brasil. *Revista Alcance*, 13(2), 167-184.
- Rodrigues, M. S., & Silva, R. F. C. (2009). A estrutura empresarial nos clubes de futebol. *Organizações & Sociedade* (Impresso), 16, 17-37.
- Santos, I. S. C. (2014). *O público que devemos abolir – A elitização do futebol brasileiro e as novas arenas*. 2014, 92f. Monografia (Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.
- Scharf, E. R. (2010). O patrocínio do futebol como ferramenta do marketing esportivo para a construção de brand awareness. *Revista Economia & Gestão*, 10(23), 80-99.
- Scharf, E. R., Sousa, R. P. L., Sarquis, A. B., & Belz, E. (2016). A experiência e mais dez: Uma estratégia para vencer na Champions League. *Gestão & Regionalidade*, 32(96), 21-34.
- Scharf, E. R., Vieira, F. G. D., Sousa, R. P. L., & Russi, E. (2017). Corporate brand building from the corporate stories perspective: A Brazilian football teams study. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(1), 101-114.
- Shilbury, D. (2011). A bibliometric study of citations to sport management and marketing journals. *Journal of Sport Management*, 25, 423-444.
- Souza, F. A. P. (2005). Impactos do fim do passe no mercado de transferências de jogadores de futebol. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 4(1), 57-62.
- Souza, F. A. P., & Angelo, C. F. (2005). O fim do passe e seu impacto sobre o desequilíbrio competitivo entre as equipes de futebol. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, 40(3), 280-288.
- Universidade de Araraquara. (2017). *UNIARA lança curso de Gestão do Esporte em palestra de Juca Kfourri*. Recuperado de <https://www.uniara.com.br/noticias/40375/uniara-lanca-curso-de-gestao-do-esporte-em-palestra-de-juca-kfourri/>
- Yoshida, N. D. (2010). Análise bibliométrica: Um estudo aplicado a previsão tecnológica. *Futures Studies Research Journal Trends and Strategies*, 2(1), 52-84.